

INVESTIMENTOS Newsletter



Desempenho dos Mercados Financeiros

O mês ficou marcado por desempenhos positivos nos mercados acionistas e na classe de matérias-primas, contrastando com os retornos negativos da dívida pública e da dívida *investment grade* da zona euro. Os ativos de risco beneficiaram da divulgação de indicadores consistentes com um crescimento económico global resiliente e, sobretudo, de lucros empresariais fortes e do impulso associado ao otimismo em torno do investimento em inteligência artificial.

Os indicadores de atividade melhoraram, designadamente os indicadores de conjuntura (PMI), sugerindo que a expansão global se mantém em curso, continuando a demonstrar resiliência face aos choques geopolíticos e ao aumento dos preços da energia, bem como ao ambiente de taxas de juro mais elevadas. A época de resultados revelou, de novo, um ritmo de crescimento dos lucros forte e generalizado em termos regionais e sectoriais. As empresas do sector tecnológico evidenciaram o maior crescimento de lucros, o que, em conjunto com projeções de procura futura robusta, sustentou o entusiasmo dos investidores relativamente ao ciclo de investimento em inteligência artificial. Este contexto foi determinante para o desempenho dos mercados acionistas, em que o setor de tecnologia registou ganhos expressivos.

Os riscos geopolíticos, designadamente o impasse no conflito do Médio Oriente e o aumento das tensões entre a Ucrânia e a Rússia, promoveram a subida dos preços das matérias-primas. Os preços do petróleo e do gás natural na Europa subiram apesar de se notar uma recuperação da circulação no Estreito de Ormuz. Os bens agrícolas evidenciaram a maior subida, influenciados também pela possibilidade de redução da oferta devido ao impacto potencialmente desfavorável do El Niño na produção agrícola e às disrupções no fornecimento de fertilizantes resultantes da guerra no Irão. Os metais industriais e preciosos também valorizaram.

O aumento dos preços das matérias-primas renovou as preocupações em torno da inflação, levando os membros dos bancos centrais a adotarem um discurso mais restritivo. O Presidente da Fed, Kevin Warsh sublinhou que, com a inflação acima do objetivo de 2% por um longo período, a prioridade da Fed será garantir a estabilidade dos preços. Warsh referiu ser necessário que a Fed ganhe confiança na convergência, clara e a um ritmo adequado, da inflação para o objetivo, caso contrário a política monetária deverá tornar-se mais restritiva. Esta retórica mais agressiva, sugere a possibilidade de subida da taxa de juro de referência nos EUA. Em simultâneo, o Departamento do Tesouro surpreendeu os mercados ao anunciar que irá duplicar a recompra de obrigações com maturidades entre 10 e 30 anos, procurando responder à subida de taxas que servem de indexante ao crédito à habitação. Adicionalmente, o Secretário do Tesouro Bessent sinalizou medidas de consolidação orçamental procurando limitar preocupações em relação à sustentabilidade da dívida norte-americana. Na zona euro, os membros do BCE corroboraram as expectativas de mercado para uma subida de taxas em setembro, induzindo uma nova subida de *yields* em todas as maturidades. No mercado de dívida, o spread da dívida francesa alargou ligeiramente face à alemã, refletindo receios quanto à trajetória da dívida pública, num contexto de maior incerteza política com o início da discussão orçamental e eleições previstas para 2027. Neste contexto, a dívida pública teve um desempenho misto, com retorno ligeiramente positivo nos EUA e negativo na Zona Euro.

Evolução dos Mercados Financeiros em agosto de 2026

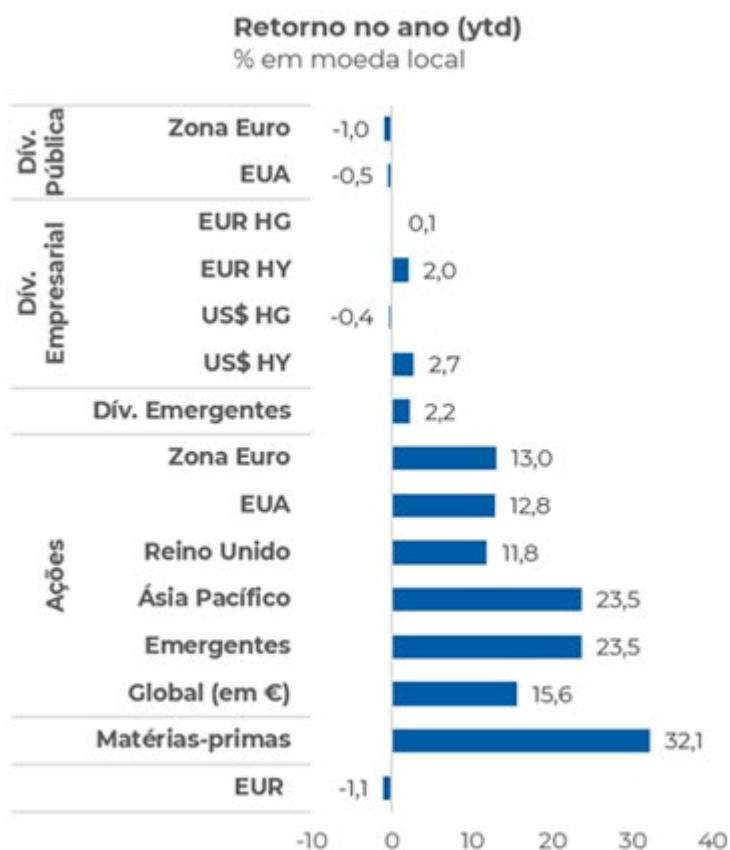
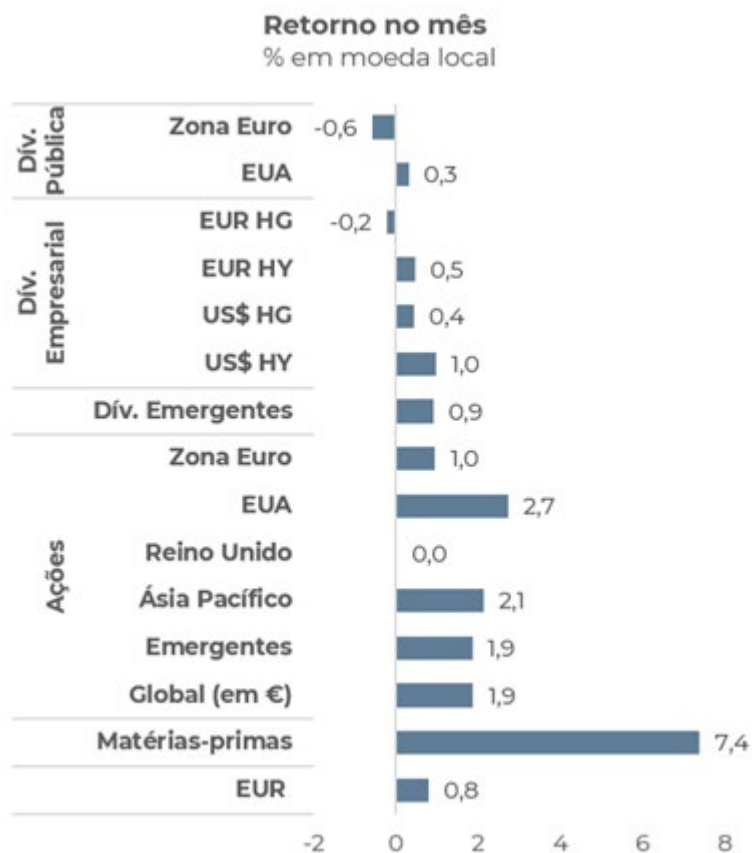
No mês de agosto:

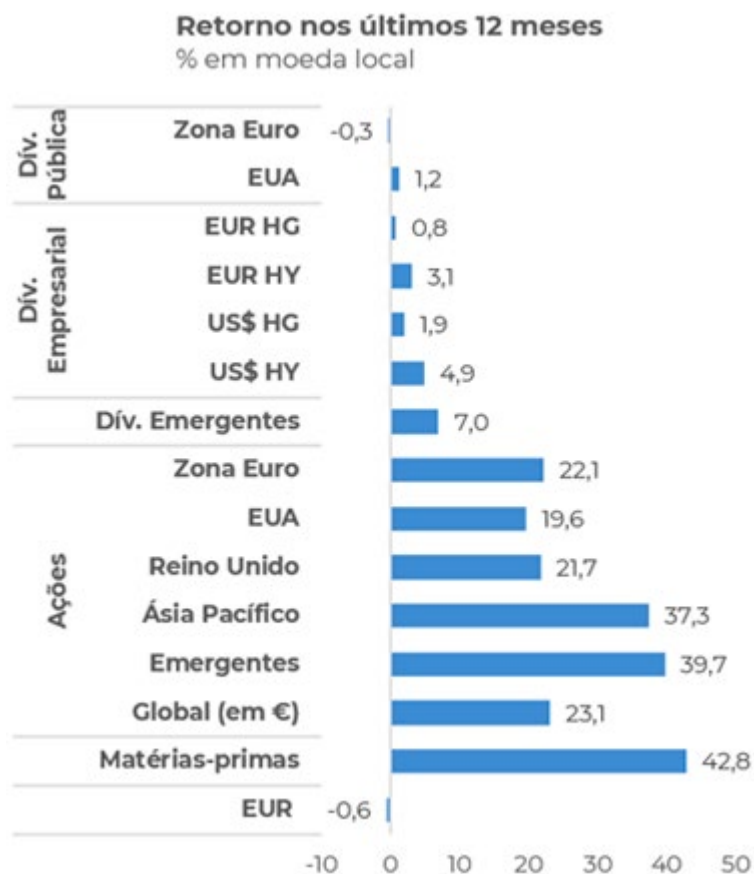
A dívida pública desvalorizou -0,6% na Área euro e valorizou +0,3% nos EUA

- A dívida empresarial *high grade* na Europa recuou -0,2% e a dívida *high yield* subiu +0,5%. Nos EUA o retorno da dívida *high grade* foi de +0,4%, e de +1,0% no *high yield*. A dívida de mercados emergentes valorizou +0,9%;
- O mercado acionista global em euros avançou +1,9%. Na área do euro o mercado de ações registou uma valorização de +1,0% e nos EUA o mercado de ações subiu 2,7%. No Reino Unido o retorno foi nulo. O mercado asiático subiu +2,1% e nos mercados emergentes

registrou-se uma valorização de +1,9%;

- As matérias-primas subiram +7,4%;
- O euro valorizou +0,8% contra o dólar norte-americano.





Nota: índices Bloomberg Barclays para dívida pública e para dívida empresarial, índices MSCI Net TR em moeda local para ações, índice Bloomberg Commodity Index TR para matérias-primas, EUR versus USD.



Perspetivas

Os indicadores económicos divulgados sugerem uma economia global resiliente e os lucros empresariais evidenciam crescimentos fortes, continuando a justificar o bom momento do mercado de ações.

Por oposição o desempenho da dívida pública tem estado muito limitado. As *yields* registaram subidas desde o início do ano, tendo a evolução nos preços mais do que anulado o retorno corrente da classe na Zona Euro e praticamente eliminando-o quase na totalidade nos EUA, o que se traduziu em retornos negativos na dívida europeia e apenas marginalmente positivos nos EUA. Esta subida de *yields*, mais pronunciada na dívida de maturidades mais curtas, foi influenciada pela inversão de expectativas em relação à condução da política monetária, justificada pela interrupção da trajetória de desinflação que se

encontrava em curso antes do início da guerra no Irão e da subida dos preços da energia. Com efeito, esperava-se que o BCE mantivesse as taxas de juro inalteradas, mas deverá efetuar pelo menos duas subidas e, nos EUA, a expectativa implícita nos mercados apontava para a descida de taxas da Fed, mas ao invés, atualmente, o mercado desconta subidas. Em simultâneo, as *yields* nos prazos mais longos da curva, têm sido também pressionadas por surpresas positivas em relação ao crescimento económico. Adicionalmente, o aumento de emissões de dívida em resultado da persistência de défices elevados poderá também ter exercido pressão sobre as *yields*.

O comportamento dos preços de energia nos próximos meses poderá ainda gerar volatilidade na dívida soberana. No entanto, e apesar dos bancos centrais terem adotado um tom cauteloso quanto à persistência do choque energético e ao risco da inflação permanecer acima do objetivo por um período prolongado, não se antecipa que prossigam políticas mais restritivas do que as atualmente descontadas pelos mercados, limitando a possibilidade de subidas adicionais das *yields*. Os dados divulgados demonstram que o aumento da inflação se deveu à subida dos preços de energia, não existindo evidência nem de efeitos indiretos nas demais categorias de preços, nem de efeitos secundários decorrentes do choque energético, uma vez que os salários também não evidenciam uma aceleração. Os indicadores de inflação subjacente, que excluem as categorias mais voláteis, nomeadamente os preços da energia e dos bens alimentares, não registaram um agravamento relevante e confirmam a ausência de pressões generalizadas, situando-se, em agosto, em 2,4% na Zona Euro e em 2,5% nos EUA, níveis em linha com os observados no período pré-conflito em ambos os casos.

Por outro lado, a subida de *yields*, na sequência do conflito melhorou o rendimento corrente da classe, antecipando-se uma descida de *yields* num contexto de desagravamento de tensões geopolíticas e de descida dos preços de energia. Ainda assim, a eventual descida de *yields* deverá ser limitada pela resiliência da economia, pelo que antecipamos retornos potencialmente mais positivos noutras classes de ativos.

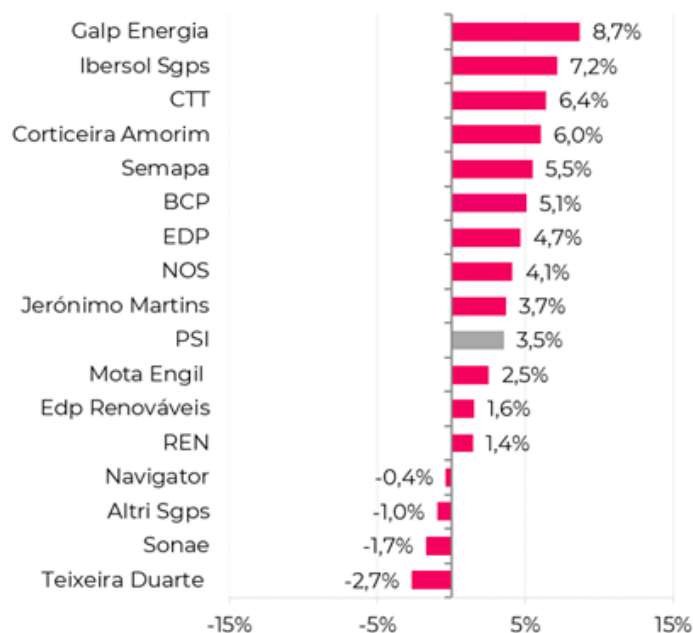
Os riscos para a dívida pública associados a défices elevados são limitados pelo ritmo de crescimento nominal elevado nos EUA, o que limita o agravamento da trajetória da dívida em percentagem do PIB. Na Europa, a Alemanha está a implementar uma política orçamental mais expansionista, mas mantém um nível de dívida relativamente baixo. Em contrapartida, a incerteza política associada à aproximação de eleições em França poderá induzir um aumento dos *spreads* face à Alemanha, uma vez que a persistência de défices elevados continua a promover uma trajetória desfavorável de evolução da dívida pública em percentagem do PIB.



Desempenho do PSI

Num mês em que o *flow* empresarial tende a ser mais reduzido, agosto foi positivo para os mercados de ações em geral, com o setor tecnológico a recuperar das perdas de julho. O PSI acompanhou a tendência e valorizou 3,5%. A Galp (+8,7%) liderou os ganhos e ainda pagou um dividendo intercalar. Ibersol (+7,2%) e CTT (+6,4%) completaram o pódio. O BCP (+5,1%) recebeu múltiplos *upgrades* e registou performance superior ao setor da Banca, que tem estado em alta perante perspectivas de subida de juros em resposta a níveis de inflação superiores aos 2%/ano que o BCE tem como meta de longo prazo. Mais fraco esteve o setor de pasta e papel, com Altri (-1%) e Navigator (-0,4%) a recuarem. A Semapa reportou contas e contrariou o ambiente, ao valorizar 5,5%.

PSI (var.%ago26)



Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp.



Fundos de Investimento

TOP 5 RENDIBILIDADE Últimos 12 meses

Classe

Fundos	Rendibilidade*	de risco
1º Blackrock Global funds World Mining Fund A2	54,93%	7
2º Blackrock Global funds World Gold Fund A2 Eur	49,36%	7
3º Blackrock Global funds World Energy Fund A2 EUR	47,06%	6
4º Vontobel Commodity B USD	40,61%	6
5º JP Morgan Funds Asia Pacific Equity Fund A Acc Eur	39,26%	7

*Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final a de publicação em 11/09/2026 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta do Documento de Informação Fundamental, do Prospeito e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

TOP 5 SUBSCRIÇÕES - Agosto 2026

Fundos

- 1º IMGA MONEY MARKET
- 2º IMGA AÇÕES AMÉRICA
- 3º IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT A
- 4º IMGA POUPANÇA PPR
- 5º IMGA EURO TAXA VARIÁVEL



Certificados

TOP RENDIBILIDADE (*) Últimos 12 meses

Certificados	Rendibilidade*
BCP EMERG MKTS EUR	36,6%

BCP IBEX 35	33,6%
BCP OURO EUR	27,5%
BCP NASDAQ100 EUR	24,8%
BCP ESTOXX50 ESG	22,6%



Seguros Unit Linked

TOP RENDIBILIDADE (*) Últimos 12 meses

	Rendibilidade*
Seguro Investidor Global 2ª Série – Estratégia Agressiva Ações	15,84%
Reforma Ativa PPR 2ª Série – Estratégia Agressiva	11,67%
Seguro Investidor Global 2ª Série – Estratégia Dinâmica Ações	11,61%
Seguro Investidor Global 2ª Série – Estratégia Equilibrada Ações	9,44%
Seguro Investidor Global 2ª Série – Estratégia Moderada	6,93%

(*) Rendibilidades anualizadas



Fundos de Pensões

RENDIBILIDADES

Mais Rendimento Flexível

	Segurança	Valorização	Acções
1 ano	1,51%	5,58%	11,31%
Classe de Risco	3	4	4

Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro do Fundo; a categoria de risco indicada não é garantida e pode variar ao longo do tempo; a categoria de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco; as rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro. As rendibilidades apresentadas são líquidas de comissões. As rendibilidades apresentadas dão

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

*Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para os números de telefone 91 827 24 24, 93 522 24 24, 96 599 24 24 (chamada para rede móvel nacional), (+ 351) 21 005 24 24 (chamada para rede fixa nacional). Atendimento personalizado 24h. O custo das comunicações depende do tarifário acordado com o seu operador.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: mensagens.fraudulentas@millenniumbcp.pt.

Se não pretende receber emails do tema em epigrafe, envie um email para a caixa newsletter.remove.campanhas@millenniumbcp.pt com o assunto "Remover". Se não pretende receber mais emails publicitários do Millennium bcp, envie um email para a caixa tudo.remove.campanhas@millenniumbcp.pt com o assunto "Remover tudo".

Banco Comercial Português, S.A., registado no BdP sob o n.º. 33; Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto; Capital Social: 3.000.000.000 euros; Número único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Comercial do Porto).

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.



Millennium
bcp